

EDITORIAL

Este número da *Revista Caderno Espaço Feminino* publica 02 dossiês, “Usos acrílicos do Gênero”, organizado pelos profs. Márcio Ferreira de Souza (INCIS/NEGUEM/UFU); profa. Rafaela Cyrino (INCIS/NEGUEM/UFU) e questões apresentadas no “III Seminário de História e Cultura: Gênero e Historiografia”, da Linha de Pesquisa História e Cultura, do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia.

No conjunto das atividades desenvolvidas no PPGH, destacam-se disciplinas, pesquisas, projetos e orientações cujo foco é o estudo das relações de gênero. Nos últimos anos a procura pela Linha História e Cultura, em especial a busca por temas e/ou objetos de pesquisa que trabalham as questões de GÊNERO tem aumentado significativamente, envolvendo não apenas o conceito relacional de gênero, mas, diferentes temáticas que se articulam ao tema central, como sexualidade, corpo, violência, velhice, etnia, família, educação, prostituição, homossexualidade, lesbianismo, entre tantos outros. Desta forma, justificou-se um seminário específico com esta temática: Gênero que, com certeza, propiciou a presença de debates frutíferos na área.

As possibilidades abertas para os estudos históricos pelas teorias feministas são inúmeras e profundamente instigantes: da desconstrução dos temas e interpretações masculinos às novas propostas de se falar **femininamente** das experiências do cotidiano, da micro-história, dos detalhes, do mundo privado, rompendo com as antigas oposições binárias.

A expansão e o enriquecimento por meio do conceito “gênero” na versão de História Cultural foram acompanhados por renovação das metodologias, redefinição e ampliação do objeto de conhecimento histórico, levando à descoberta de temporalidades heterogêneas, tempos fragmentados e descontinuidades, novas fontes e um campo multidisciplinar. A partir dos anos 1980, “concebe-se um sujeito constituído no gênero e não apenas na diferença sexual, por meio de códigos linguísticos, inserido não só nas relações entre os sexos, mas em relações múltiplas. O gênero passa a ser um conjunto de produtos e processos sociais, que representa não o sexo, e sim uma relação social” (LAURETIS, T., 1994).

O III Seminário contou com uma conferência de abertura, três mesas redondas e 12 Grupos de Trabalhos Temáticos (GTs). Os textos apresentados para compor o dossiê do

Seminário seguiram esta programação. Abrimos o dossiê com o texto “A construção histórica do corpo feminino”, de Ana Maria Colling, Professora Visitante Sênior (Capes) na Universidade Federal de Dourados (UFGD) onde atua no PPG de História no Laboratório de Estudos de Gênero, História e Interculturalidade (LEGHI) e na Cátedra da Unesco – Diversidade Cultural, Gênero e Fronteiras. A proposta foi fazer uma genealogia/desconstrução do corpo feminino, embasada nos pressupostos teóricos de Michel Foucault. Apresentou-se diversas práticas discursivas e práticas não discursivas que construíram o corpo feminino através da história.

O texto seguinte, “Gênero e Historiografia: os fios da Memória Feminina nos Labirintos da História” de Losandro Antonio Tedeschi, Professor de História, pesquisador produtividade em pesquisa no CNPq nas áreas de estudos de gênero e história das mulheres, coordenador da Cátedra UNESCO “Diversidade Cultural, Gênero e Fronteiras” na Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, contempla a produção intelectual feminina sobre a historiografia, Portanto, segundo o autor, “reconhecer os discursos e as práticas que nomearam as mulheres, o lugar social, as tarefas, as atribuições, e também a subjetividade feminina é uma tarefa primeira que necessita ser teorizada no âmbito da história”.

“Gênero e Historiografia: um novo olhar sobre o passado das mulheres”, é o artigo de autoria de Cláudia Maia, Doutora em História pela UnB, com período sanduíche na École des Hautes Études em Sciences Sociales (EHESS), Paris; Pós-doutorado na Universidade Nova de Lisboa e professora adjunta da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), aborda as inquietações que moveram historiadoras feministas a introduzir o gênero como conceito na historiografia, destacando aportes teóricos que criaram condições para tornar esse acontecimento possível. Em seguida, algumas análises realizadas no âmbito de uma pesquisa sobre “gênero e nação” – aqui em específico, desenvolvida na fronteira entre a História e a Literatura de Júlia Lopes de Almeida – a fim de elucidar as questões colocadas.

“Movimentos Sociais, Políticas Públicas, Gênero e a Experiência no NEGUEM/UFU: avanços e desafios históricos”, apresentado por Cláudia C. Guerra, pesquisadora do Núcleo de Estudos de Gênero da UFU(desde 1992); professora universitária da ESAMC e de pós graduação em outras IES; doutoranda em História pela UFU, trata da relevante contribuição do Núcleo de Estudos de Gênero dessa instituição, constituído em

1997, para o fomento de movimentos sociais, políticas públicas relacionadas às construções de gênero, com seus avanços e desafios históricos, na cidade de Uberlândia-MG.

“Unões homoafetivas: o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo, passos lentos em um caminho sinuoso”, de Paulo Sérgio da Silva (INHIS/UFU), Doutor em História, debate o conceito de cidadania, definido na e a partir da Constituição de 1988, os direitos e garantias fundamentais assim estabelecidos, os aspectos, contornos e limites atribuídos ao uso e exercício da liberdade sexual, discutindo, especificamente, o acesso ao casamento civil e a conversão da união estável em casamento entre as pessoas do mesmo sexo. Discute os sinuosos caminhos e os descaminhos que marcam a tortuosa trajetória entre a liberdade sexual, os direitos civis e sua efetiva fluência no Brasil, da promulgação da Constituição Federal da República Brasileira, em 1988, à edição da Resolução 175/2013 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que impôs aos cartórios de registro civil as regras para a habilitação, a celebração de casamento civil e a conversão de união estável em casamento entre pessoas do mesmo sexo.

“A Personagem Feminina em *DE AMOR Y DE SOMBRA*: uma reflexão sobre a nova mulher”, de Cristiane Aparecida da Rosa, da Universidade Federal de Santa Maria, abordou o estudo da mulher na contemporaneidade, tomando como base a personagem Irene Beltrán, protagonista da trama de *De amor y de sombra* (1984), produzido pela escritora chilena Isabel Allende (1942).

“Uns Corpos, outras performances, tantos desejos”, de Miguel Rodrigues de Sousa Neto, Doutor em História Social pela Universidade Federal de Uberlândia e Professor Adjunto do Curso de História do Campus de Aquidauana da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, objetivou problematizar os processos de normalização dos corpos, das performances de gênero e das práticas eróticas, notadamente a partir das experiências contemporâneas e do campo dos Estudos Gays, Lésbicos e Transgêneros.

A organização de um dossiê que versa sobre os **usos acrílicos do gênero**, enquanto categoria analítica, teve como objetivo central, segundo os seus organizadores, “refletir sobre a construção e a afirmação da categoria gênero, no campo das ciências humanas, tendo em vista as armadilhas e distorções que resultam deste processo de “afirmação”, no que diz respeito, em particular, ao próprio conceito de gênero. Ou seja,

ao que Maria Luiza Heilborn apontou como ‘usos e abusos da categoria gênero’” (HEILBORN, 1992).

A todo(a)s, uma boa leitura!

Dulcina Tereza Bonati Borges (NEGUEM/UFU)